



COMENTÁRIO GERAL DOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

VESTIBULAR UFPR 2009 (2ª FASE) PROVA DE PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS

Como já é habitual, esta prova de Produção e Compreensão de Textos da Universidade Federal do Paraná apresenta ampla variedade, tanto de forma quanto de conteúdo. Temas de atualidade – o trânsito, a crise econômica, o relativo enfraquecimento da hegemonia mundial dos Estados Unidos, o desmatamento e o meio ambiente, as Olimpíadas, as eleições municipais – serviram de base a propostas que solicitavam ao candidato que elaborasse diferentes tipos de texto: a dissertação expositiva, a argumentação, o resumo, a continuidade de um fragmento original, a análise e interpretação de charges, gráficos e textos literários.

O bom desempenho nesse modelo de exame pressupõe que o candidato esteja bem preparado do ponto de vista lingüístico e textual, mas também que se mantenha atualizado, possua o hábito da leitura e da reflexão sobre o debate público de temas socialmente relevantes. Mais do que nunca, a UFPR valorizou o conhecimento de mundo dos candidatos.

Tal abordagem está sem dúvida em sintonia com o cotidiano numa grande universidade, quando se espera dos estudantes, não só o domínio de certa massa de informações, mas a competência para dela extrair teses e conclusões que possam ser sustentadas com objetividade. Igualmente, revela, por parte da Banca Examinadora, uma postura republicana, afinada com o exercício da cidadania no mundo contemporâneo, em que somos chamados a nos posicionar sobre questões de natureza complexa, cujo debate requer certa familiaridade com variadas áreas do conhecimento, inclusive científico.

Tecnicamente, nota-se que as propostas têm, ao longo do tempo, admitido enunciados cada vez mais pormenorizados, aos quais não faltam itens de orientação bastante precisos. Consideramos adequado esse procedimento, seja porque afasta dúvidas simples dos candidatos, seja porque orienta a posterior avaliação igualmente mais objetiva dos textos.

Entre os aspectos a serem aprimoramos, segundo acreditamos, inclui-se o uso mais intensivo de propostas que poderíamos designar como “discursivas”, ou seja, aquelas em que se propõe ao estudante a simulação de uma situação “real” de escrita, o que significa, por exemplo, definir o público e o meio de veiculação do texto.

Importante destacar a presença de questão interpretativa sobre texto literário, no caso, um poema de Manuel Bandeira. A maior proximidade entre Literatura e Redação é uma sugestão antiga dos professores de Língua Portuguesa, bem explorada na prova deste ano, embora, curiosamente, com base em uma obra que não mais se inclui entre as de leitura obrigatória para os candidatos.

Aprimorada pela experiência de já mais de dez anos de aplicação de um modelo que, embora admitindo variações, tem-se mantido, em linhas gerais, constante, esta prova de Produção e Compreensão de Textos da UFPR tem atingido, nos últimos anos, um nível de elegância e equilíbrio que, a nosso ver, não só se presta à adequada seleção dos candidatos, como também orienta positivamente o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio.

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Surpresa: venceu a civilização

Fez um ano, no dia 26 de setembro que a lei que bane os outdoors e regulamenta os letreiros nas fachadas das casas comerciais foi aprovada pela Câmara Municipal de São Paulo. No dia 1º de janeiro fará um ano que a lei, apelidada de Lei Cidade Limpa, entrou em vigor. Seus objetivos pareciam bons demais para virar realidade. No entanto, decorridos só um pouco mais de um ano da aprovação e nem dez meses da entrada em vigor, já é evidente que a lei pegou. [...]

A paisagem urbana mudou, em São Paulo. Antes da lei, a cidade constituía-se no mais perfeito exemplo de casa-da-mãe-joana em matéria de letreiros, faixas, painéis, cartazes e assemelhados a pendurar-se em fachadas, muros, totens, postes ou qualquer outra superfície disponível, fosse beira de telhado ou gradil de viaduto. Tal barafunda era um dos signos de seu terceiro mundismo, principalmente o terceiro-mundismo mental, cujo entendimento é de que o espaço público, em vez de um espaço *de todos*, é espaço *de ninguém*, livre para ser apropriado. Hoje – milagre! – já dá para transitar pelas ruas de São Paulo com a tranquilidade de que os olhos serão poupados do selvagem assédio dos anúncios.

A vitória da Lei Cidade Limpa lembra outra, ocorrida há dez anos, em Brasília: a do respeito à faixa de pedestres. Também nesse caso a questão girava em torno do uso da *civitas*, aqui no aspecto da conturbada convivência entre o automóvel e o pedestre. Diante do nível crítico a que haviam chegado os atropelamentos na cidade, o governo, então comandado pelo hoje senador Cristovam Buarque, decidiu fazer valer o respeito às faixas demarcadas para a travessia das ruas. Para começar, postou junto a elas guardas encarregados de explicar aos motoristas que aquele desenho no chão era sinal de que deviam parar, para deixar passar o pedestre. Transcorridos os três meses dessa fase “educativa”, começou a multar. O resultado foi que – outro milagre! – em Brasília os brasileiros entenderam o que é faixa de pedestre. Até hoje, a capital federal é um raro oásis na selva do trânsito brasileiro, em que motoristas observam a prioridade do pedestre nas faixas. [...]

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. *Veja*, 10 out. 2007, p. 142.)

Escreva um texto sobre a possibilidade de esse “milagre” vir a acontecer com a lei de tolerância zero para o consumo de bebidas alcoólicas por motoristas. Seu texto deverá atender os seguintes itens:

- ter no mínimo 10 e no máximo 12 linhas;
- reportar-se à reflexão feita por Pompeu de Toledo, identificando a fonte;
- abordar a especificidade da lei de tolerância zero, que toca num tabu cultural (o consumo “social” de bebida).

VERSÃO 1

01 *Fenômenos sobrenaturais acontecem! Pompeu de Toledo, com ensaio publicado por *Veja* em*
02 *10/10/2007, convenceu-nos disso, ao descrever a transformação da paisagem de São Paulo pela lei*
03 *que proíbe outdoors e normatiza os letreiros no comércio e ao comemorar o respeito conquistado pela*
04 *faixa de pedestres em Brasília. Diante de tais prodígios, passamos a crer na possibilidade de*
05 *realização de um outro milagre, também decorrente da vitória da “civitas”: a lei de tolerância zero ser*
06 *capaz de romper a máxima amplamente disseminada – uns poucos copos bebidos com os amigos*
07 *não interferem no ato de dirigir. Com R\$ 955,00 a menos no bolso, perda da carteira e até processo*
08 *criminal, em caso de ingestão de álcool superior a 0,6 grama, não há motorista que preserve suas*
09 *convicções acerca do álcool.*
10 *Resta-nos acender as velas e vislumbrar madrugadas menos sangrentas em nosso país.*

VERSÃO 2

01 *A nova Lei 11.705, que altera o Código de Trânsito Brasileiro, conseguiu também alterar o*
02 *comportamento dos motoristas de nosso país. Freando o consumo social de bebida – ainda que este*
03 *seja um hábito arraigado em nossa sociedade – as blitzes e propagandas governamentais*
04 *realizaram, em pouco tempo, o milagre que nem São Cristóvão pôde realizar: a diminuição drástica*
05 *dos acidentes de trânsito.*
06 *E os “milagres”, como sinaliza claramente Roberto Pompeu de Toledo, são possíveis. Na revista*
07 **Veja*, de 10 de outubro do ano passado, o articulista recorda casos em que o uso da *civitas* prevaleceu,*
08 *seja no combate à poluição visual ou no respeito ao pedestre, operando algo “impossível”. As aspas aí*
09 *não representam uma advertência, mas a orientação de que, com vontade política e bom-senso, pode*
10 *vencer a civilização.*

VERSÃO 3

01 *"Se beber, não dirija", essa frase publicitária, ao tornar-se lei, mostrou que a*
02 *civilidade pode fazer parte da sociedade brasileira.*

03 *Com a lei de tolerância zero para o consumo de bebidas alcoólicas por*
04 *motoristas, que proíbe até o "gole social", resultados estatísticos satisfatórios,*
05 *quanto à diminuição de acidentes e mortes no trânsito, já são realidade. Isso*
06 *comprova que, se a lei proceder, indubitavelmente, será aceita. Foi assim com o uso*
07 *do cinto de segurança e do capacete. Como lembrou Roberto Pompeu de Toledo, em*
08 *seu texto "Surpresa: venceu a civilização", a tese de que o espaço público não deve*
09 *ser respeitado ficou ultrapassada. Assim, vidas estão sendo garantidas pela nova*
10 *lei.*

QUESTÃO DISCURSIVA 02

Momento num café

Manuel Bandeira

Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente
Saudavam o morto distraídos
Estavam todos voltados para a vida
Absortos na vida
Confiantes na vida.

Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado
Olhando o esquife longamente
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade
Que a vida é traição
E saudava a matéria que passava
Liberta para sempre da alma extinta.

(BANDEIRA, Manuel. *50 poemas escolhidos pelo autor*. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p. 42.)

O poema de Bandeira apresenta dois pontos de vista diferentes sobre a vida. A partir dessa leitura, organize um texto observando os seguintes pontos:

- explicita os dois pontos de vista presentes no poema;
- avalie a possibilidade de se afirmar a adesão do poeta a uma ou outra das visões presentes no poema;
- seu texto deverá ter de 8 a 10 linhas.

COMENTÁRIO:

Alegria e satisfação, de alunos e professores, com uma questão envolvendo compreensão de texto literário. E que texto literário formidável de Manuel Bandeira!

Originalmente, “Momento num café” foi publicado no livro **Estrela da manhã**, de 1936. O poema exemplifica muito bem a faceta modernista de Bandeira, pois, entre outros aspectos: **1)** É construído em versos livres; **2)** Apresenta um tom prosaico; **3)** Inspira-se no cotidiano aparentemente simples (o que se percebe claramente já pelo título); **4)** Aproxima a poesia da prosa.

O “comando” da questão foi bastante claro: **a)** explicitar os **dois** pontos de vista diferentes sobre a vida, presentes no poema; **b)** avaliar a possibilidade de adesão do poeta a uma dessas visões; **c)** mínimo de 8 e máximo de 10 linhas.

VERSÃO 1

- 01 *Duas estrofes, duas formas de se contemplar a vida: é o que se lê no poema do modernista Manuel*
02 *Bandeira. Para uns, retratados na primeira estrofe, o fato de estarem tão voltados para as coisas cotidianas os*
03 *impede de perceber a morte desfilando à frente de seus olhos. Só a vida, aparentemente tão boa e tão*
04 *promissora, interessa-lhes, e o caixão que passa rumo ao enterro é apenas um mero “Momento num café”.*
05 *Para outros, em destaque na segunda estrofe, o cortejo fúnebre provoca reflexões sobre a vida que se*
06 *leva, feroz, traiçoeira e sem finalidade. É com estes que Bandeira se identifica, pois a morte sempre lhe foi uma*
07 *realidade muito próxima em virtude de sua doença (a tuberculose), que o inspirou a outros versos de tom*
08 *autobiográfico nos quais tematizou de modo direto ou indireto a “Indesejada das Gentes”. Quase como que um*
09 *narrador onisciente, o eu-lírico adere-se àqueles que vão além do mero gesto de reverência diante de um*
10 *caixão, revelando-lhes meditações mais profundas e pessimistas sobre a vida.*

VERSÃO 2

01 *A morte sempre foi um tema recorrente na poesia de Manuel Bandeira, devido à tuberculose*
02 *que o acompanhou da juventude à velhice. No poema "Momento num café", Bandeira expõe dois*
03 *pontos de vista distintos sobre a vida. No primeiro, o poeta traz a visão dos que encaram a vida com*
04 *alegria, otimismo e vêem na morte um fato banal para alguém que aproveitou intensamente tudo o*
05 *que lhe foi proporcionado. Entretanto, no segundo, apresenta a visão de um ser solitário, descrente*
06 *na vida e esperançoso de se libertar do calvário em que esteve grande parte de seus anos. O caráter*
07 *autobiográfico de Bandeira torna-se mais claro na medida em que o poeta pensa a morte como fuga*
08 *para outro plano, onde sua alma viverá em paz, "bem distante" da tuberculose.*

QUESTÃO DISCURSIVA 03

À beira de um colapso

Dados da ANEF (Associação das Empresas Financeiras das Montadoras) mostram que o saldo de recursos para financiamento de veículos saltou de R\$ 42,4 bilhões em 2004 para R\$ 120 bilhões no primeiro trimestre de 2008, e a expectativa é que essa trajetória ascendente continue. Com tanto dinheiro financiando veículos, as vendas no mercado interno ultrapassaram 1 milhão de unidades em maio deste ano. Em 2007, essa quantidade foi alcançada em junho.

O recorde de automóveis vendidos no ano passado será certamente batido neste ano, devendo se aproximar de 2,5 milhões de unidades. Em apenas oito anos, as vendas de veículos no mercado interno brasileiro dobraram. Saltaram de 1,1 milhão de unidades em 1999 para o recorde de 2,2 milhões em 2007. As indústrias automobilísticas têm investido grandes somas em suas linhas de produção para explorar o promissor mercado nacional.

Dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) mostram que, enquanto a relação habitante-automóvel é de 1,2 nos Estados Unidos, de 3,1 na Coreia do Sul e de 4,7 no México, no Brasil ela é de 7,9. Ou seja, há um contingente enorme de pessoas no mercado brasileiro contido na estratégia das montadoras de expandir mercados, uma vez que nos países ricos essa meta está restrita.

Por conta do potencial de expansão da frota de veículos, do volume de crédito crescente e da estabilidade econômica, as montadoras estão investindo neste ano um montante recorde de recursos no Brasil para aumentar a produção. Estão previstos cerca de US\$ 5 bilhões em investimentos em 2008, 130% a mais comparativamente ao valor investido no ano passado. [...]

(CINTRA, Marcos. *Folha de S. Paulo*. 26 mai. 2008.)

Apesar da recente crise mundial, a questão apresentada por Marcos Cintra em maio não mudou muito. Pode-se observar que as primeiras medidas tomadas para contornar a crise dizem respeito justamente às indústrias automobilísticas. Tendo em vista esse quadro, escreva um texto de opinião, discutindo esse paradoxo. Seu texto deve:

- deixar clara sua posição;
- reportar-se a dados apresentados por Cintra que você considere pertinentes para sua argumentação;
- ter de 10 a 12 linhas.

VERSÃO 1

01 *Por que, apesar da crise mundial, as indústrias automobilísticas são as que mais recebem*
02 *investimentos de bancos, financeiras e ganham "gordas" fatias dos pacotes econômicos? A venda de*
03 *veículos no Brasil dobrou nos últimos 8 anos. Essa tendência continuará se depender do esforço das*
04 *montadoras, pois há uma brecha no mercado brasileiro, já que a relação habitante/automóvel por*
05 *aqui é de 7,9, enquanto nos EUA é de 1,2, de acordo com a ANFAVEA. Dados como esses me levam a*
06 *defender a "salvação" das montadoras pelo fato de que elas agregam alto valor em impostos. Além*
07 *dos empregos diretos, há os indiretos, gerados nas indústrias de fornecedores. Acredito também que*
08 *quanto maior o número de veículos, maiores são os investimentos na infra-estrutura das rodovias. E*
09 *as empresas públicas e privadas que utilizam veículos para transporte de mercadorias e prestação*
10 *de serviços? Tudo isso gera impostos, empregos e movimenta a economia brasileira, afastando o*
11 *"fantasma" da crise.*

VERSÃO 2

01 *Esperançosas de que se repetissem os bons ventos de 2007 e 2008, quando foram batidos*
02 *recordes de vendas de automóveis, as indústrias automobilísticas aumentaram 130% mais seus*
03 *investimentos. Agora, com pátios cheios, sentindo os primeiros efeitos da crise mundial, buscam no*
04 *governo a ajuda para continuar movimentando esse mercado. Sua arma são as ameaças de demissões*
05 *ou até fechamento de montadoras.*

06 *Mais uma vez o Poder Público se vê diante de uma enorme pressão e investe recursos para*
07 *que esse mercado continue promissor. Não desmerecendo a importância dessas empresas para a*
08 *economia do país, devemos ter em mente que os lucros obtidos foram à custa de muito*
09 *endividamento de parte da população, que transferiu mais de 1 milhão de veículos para as ruas já*
10 *intransitáveis de nossas cidades.*

11 *Por que em vez de se perseguir a meta dos E.U.A., de um carro por habitante, não se prioriza o*
12 *transporte coletivo para aumentar com qualidade a média de 8 habitantes por automóvel?*

QUESTÃO DISCURSIVA 04

O texto a seguir é parte da reportagem “Desmatamento aumenta 116% nos últimos 12 meses”, publicada pelo jornal *Gazeta do Povo* em 15 de agosto de 2008. Escreva um parágrafo de 5 a 7 linhas, dando continuidade aos parágrafos iniciais, sem necessariamente concluir o texto. O novo parágrafo deve:

- apresentar uma articulação clara com os parágrafos iniciais;
- introduzir informações novas, que garantam a progressão no tratamento do tema;
- dar continuidade ao início proposto: “Para reverter esse quadro, ...”.

O desmatamento acumulado na Amazônia nos últimos 12 meses foi 116% maior do que o acumulado dos 12 meses anteriores, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Entre junho de 2007 e maio de 2008, foram derrubados ou degradados 7.666 km² de floresta, contra 3.543 km² no mesmo período de 2006 a 2007. Os cálculos são do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), cujo relatório de maio foi divulgado nesta terça-feira (15). A área impactada no mês foi de 1.096 km², praticamente igual à de abril e equivalente ao território da cidade do Rio de Janeiro.

Mato Grosso foi responsável por 54% do desmatamento registrado nos últimos 12 meses, 59% do registrado em maio e 69% do acumulado nos primeiros cinco meses do ano. De um total de 3.730 km² de floresta derrubada ou degradada entre janeiro e maio, 2.571 km² estão dentro do Estado, segundo o Deter. Roraima aparece em um distante segundo lugar, com 464 km² (12%), e o Pará em terceiro, com 383 km² (10%) desmatados.

VERSÃO 1

- 01 **Para reverter esse quadro,** *o Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, está tendo*
02 *dificuldades para fazer se cumprirem as leis de proteção ambiental, pois políticos como Blairo*
03 *Maggi, governador do Mato Grosso e o maior exportador de soja do mundo, têm postura diferente em*
04 *relação à ocupação do solo. Esses argumentam que a crise de alimentos é o principal motivo para que*
05 *o agronegócio não reduza sua produção.*

VERSÃO 2

- 01 **Para reverter este quadro,** *é preciso, antes de mais nada, assumir que não é mero*
02 *acaso o destacado protagonismo de Mato Grosso no desmatamento acumulado. O governador*
03 *Blairo Maggi é o maior exportador individual de soja do mundo. Brasília precisa ser mais*
04 *rigorosa na punição da submissão do interesse público ao privado. Marina Silva não conseguiu.*
05 *Com a bola, Carlos Minc.*

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Vira-latas compensatórios

O erro que custou a Diego Hypólito uma medalha tida por todos como certa reativou um fantasma recorrente: a crença na vocação do brasileiro para fracassar nos momentos decisivos. Por alguma característica da alma nacional, não seríamos capazes de suportar tal pressão, o que se evidenciaria com particular clareza nas finais esportivas em que somos considerados favoritos.

Uma das razões dessa atitude é sem dúvida de natureza projetiva: os esportistas carregam nos ombros a responsabilidade de "representar a nação". Vencendo, inflam nossa auto-estima e, fazendo-nos crer que somos tão bons quanto os melhores, nos proporcionam uma satisfação narcísica rala, mas de certo modo eficaz; se perderem, confirmam a crença na pouca valia dos nossos conterrâneos e, portanto, de nós mesmos.

O segundo motivo para desprezar os "perdedores" é a inveja, pois jamais chegaremos a realizar nada parecido com as proezas de que são capazes esses jovens. Como a inveja não é um sentimento nobre, negamo-la atribuindo o "fracasso" não às circunstâncias específicas que o provocaram, mas a algo cuja função é nos tornar mais uma vez semelhantes aos que, no fundo, não podemos deixar de admirar – mas agora pelo avesso: se a incapacidade de transformar o favoritismo em realizações é uma trágica fatalidade do caráter brasileiro, então os atletas não podiam mesmo conquistar a almejada vitória.

Para o esporte vale o que escreveu Maquiavel a propósito da política: o sucesso não depende apenas da "virtù", mas também da "fortuna". "Virtù" é o que o combatente traz consigo: seu preparo técnico, seu conhecimento do terreno e do adversário, a qualidade de suas armas. "Fortuna" é o fator imprevisível que favorece um ou outro – a lama no campo de batalha, o erro do oponente, a vara que faltava no estojo de Fabiana Murer.

A contusão de Liu Xiang [China, atletismo] é obra da "fortuna", assim como o imbecil que agarrou Valdemar Cordeiro na maratona de 2004 ou a falha de Diego Hypólito no instante final. "Faço este movimento desde os 12 anos, nunca errei", lamentava-se ele ao rever o filme da prova. Até que um dia... Na mesma entrevista, o ginasta reconheceu onde estava sua fraqueza: "Creio que poderia não ter criado tanta expectativa quanto ao ouro". Ou seja, além da pressão da torcida, o próprio atleta acaba se persuadindo da obrigação de vencer, e isso o perturba no momento decisivo.

Por outro lado, a "virtù" contribuiu, e muito, para alguns bons resultados em Pequim. Entre outros exemplos, ressalto o trabalho psicológico com a equipe feminina de vôlei, o cuidado das velejadoras Fernanda Oliveira e Isabel Swan em estudar as condições do lugar em que iriam competir, a equipe multiprofissional de que se cercou a lutadora Natália Falavigna no taekwondo, o apoio dado pela família a César Cielo, a determinação de Kettleyn Quadros e de Maurren Maggi. O que esta escreveu na carta ao seu técnico "dei duro e estou preparada" – não garantia a vitória, mas sem isso ela jamais chegaria. Contraprova: a "pátria de chuteiras", com muita empáfia e pouco treino, tinha chances remotas contra uma Argentina que se preparou melhor – e merecidamente levou o título.

É tempo de deixarmos de lado o que Nelson Rodrigues chamava de "complexo de vira-lata". Ao invocar absurdos como a suposta incapacidade nacional para manter a cabeça fria na hora H, não apenas estamos faltando com a verdade – desde a invenção dos esportes modernos, inúmeros brasileiros venceram finais com tranquilidade, assim como outros foram prejudicados pelo nervosismo ou pela arrogância – mas ainda apequenamos o valor de resultados conseguidos com esforço hercúleo, independentemente do metal das medalhas – ou da ausência delas.

(MEZAN, Renato. *Folha de S. Paulo*. 31 ago. 2008. *Mais!*, p. 10 – adaptado)

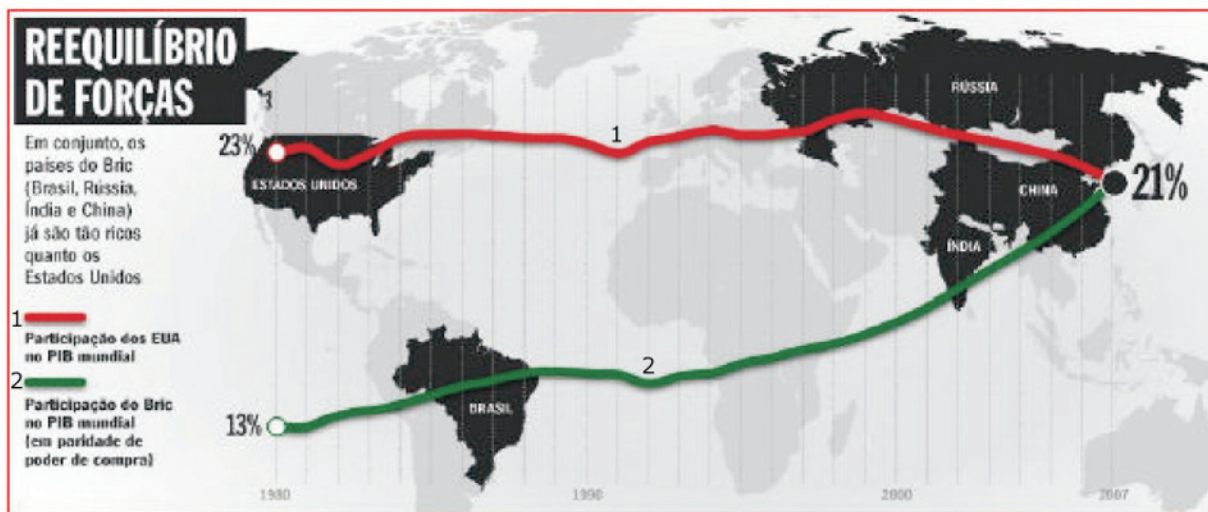
Faça um resumo do texto acima, atendendo os seguintes requisitos:

- esclareça que se trata de um texto de Renato Mezan;
- assuma a voz do texto, fazendo as devidas referências ao autor;
- utilize no máximo 10 linhas.

VERSÃO 1

01 *O psicanalista Renato Mezan, em artigo para o caderno Mais!, da Folha de S. Paulo, ao cabo*
02 *dos jogos Olímpicos de Pequim (31/08/08), analisa a reação dos brasileiros a derrotas esportivas,*
03 *especialmente a do ginasta Diego Hypólito, esperança certa de medalha. O texto condena o chamado*
04 *"complexo de vira-latas", cunhado por Nelson Rodrigues, segundo o qual o brasileiro tem vocação*
05 *para o fracasso. Se a vitória dos esportistas infla nossa auto-estima, a derrota deles – por quem*
06 *nutriríamos secreta inveja – nos faz, a todos, perdedores. O autor evoca Maquiavel para considerar*
07 *outros aspectos envolvidos nas disputas esportivas: a "virtu" – todo o preparo técnico que envolve*
08 *equipes de profissionais, além do talento dos atletas – e a "fortuna" – os fatores imponderáveis (sorte*
09 *ou azar) – para justificar vitórias ou derrotas. O "complexo de vira-latas", seria injusto, sobretudo*
10 *como os inúmeros exemplos de vitoriosos.*

QUESTÃO DISCURSIVA 06



(Veja, 11 jun. 2008, p. 103.)

Escreva um comentário sobre o uso da expressão “reequilíbrio de forças” que dá título ao infográfico que ilustra a distribuição da riqueza no mundo de hoje. Seu texto deverá atender os seguintes requisitos:

- ter no mínimo 8 e no máximo 10 linhas;
- mencionar o tipo e a fonte do texto de referência;
- explicitar as inferências possíveis a partir do cruzamento dos dados;
- explicitar o sentido da expressão “reequilíbrio de forças” que dá título ao gráfico.

VERSÃO 1

01 Quando a Apollo 11 pousou na Lua, nem todos apostavam nos EUA para ganhar a Guerra
02 Fria. Mas, nos 30 anos seguintes, não só caiu o Muro de Berlim, como se ergueu o que parecia a PAX
03 Americana. A História, porém, não se faz de aparências. As crises de 2001 e 2007 explicitaram
04 debilidades dos EUA, no mesmo período em que se destacavam os “emergentes”: Brasil, Rússia e,
05 sobretudo, China e Índia. O infográfico da Veja (11/06/08) ilustra esse novo equilíbrio após o
06 momento unipolar estadunidense: de 1980 a 2007, o PIB do Bric saltou de 13% para 21% do total
07 mundial, sintomaticamente o mesmo percentual dos EUA (contra 44% ao final da II Guerra).
08 Recentemente, Barack Obama lamentou que a cerveja Budweiser fosse, agora, brasileira. Ressaca
09 nacionalista, dir-se-ia. É sinal de novos tempos. Em que todos brindam juntos, talvez. Ou em que as
10 Guerras da Cerveja adquiram caráter global.

VERSÃO 2

- 01 *1980: Muro em Berlim, Reagan nos EUA, ditadura no Brasil, China sem Coca-Cola. Velhos tempos, em*
02 *que 23% do PIB mundial provinham dos EUA. Quando nem se falava em BRIC, os países emergentes da atual*
03 *ordem econômica mundial respondiam, juntos, por 13% da riqueza do mundo, 10 pontos percentuais a menos do*
04 *que a participação norte-americana naquele cenário.*
05 *De lá para cá, o mundo mudou tanto e tão rapidamente que hoje não nos assustam os dados expostos pelo infográfico*
06 *da Veja de junho de 2008, apontando o Brice e os EUA com um mesmo percentual de participação na riqueza mundial: 21%.*
07 *As pequenas oscilações de desempenho dos EUA ao longo destes 27 anos correspondeu uma espetacular*
08 *ascensão dos emergentes, o tal "reequilíbrio de forças" atual, reordenador da riqueza no mundo, fruto da própria*
09 *lição neoliberal pregada pelos EUA e sinal de que a História não acaba, como dizia alguém no século passado;*
10 *transforma-se. Egito, Grécia e Roma que o digam.*

QUESTÃO DISCURSIVA 07



Toninho, chargeonline.com.br, acessado em 05/10/2008.



Lila, chargeonline.com.br, acessado em 05/10/2008.

As duas charges foram publicadas no dia do primeiro turno das eleições de 2008. Compare os pontos de vista veiculados pelos personagens. Seu texto deverá atender os seguintes requisitos:

- ter no mínimo 10 e no máximo 12 linhas;
- mencionar os autores das charges;
- discriminar os elementos simbólicos em que você se baseou para fazer sua interpretação.

VERSÃO 1

01 A crença no poder transformador do voto: esse é o tema comum às charges de Toninho e de
02 Lila, que se diferenciam, contudo, no que tange às expectativas dos personagens. A primeira exhibe
03 um eleitor que, ao se dirigir à urna – por trás da qual se escondem animais relacionados à sujeira,
04 como porco, rato e mosca – mune-se de materiais de limpeza. Com esses recursos, o chargista
05 caracteriza o eleitor ciente da corrupção abundante no cenário político, que vê no voto um aliado para
06 combatê-la. Em contrapartida, a segunda, de Lila, reproduz a atitude do eleitor ingênuo. O
07 personagem Zé, cujo vestuário denuncia a classe social menos abastada a que pertence, ostenta o
08 título como quem expõe um trunfo capaz de alterar a rota da própria vida. O efeito de humor é
09 deflagrado pela observação da segunda personagem, que se pretende astuta, mas se revela enredada
10 por outro engodo: o de que somente o poder econômico, simbolizado pelo cartão de crédito, pode
11 converter-lhes as pretensões em realidade.

VERSÃO 2

01 *“O poder que emana do povo.” Embora possa soar ingênua e vazia em tempos de desilusão e descrença*
02 *com a política, essa parece ser a idéia dos chargistas Toninho e Lila ao destacarem em seus trabalhos*
03 *personagens predispostas a transformar o cenário político-social que vivemos.*

04 *Para Toninho, cabe ao cidadão a tarefa de “limpar” da política aqueles que a emporcalham.*
05 *A voracidade com que o eleitor travestido de faxineiro e munido de materiais de limpeza avança sobre os*
06 *animais – aqui, representação dos políticos – dá o tom crítico da charge: há muita sujeira a ser removida.*

07 *Algo mais otimista, mas não menos contundente, Lila opõe a confiança de um marido em*
08 *mudar a realidade vivida, com a arma que é o título de eleitor, à advertência desconfiada da mulher, que não*
09 *vê o voto como instrumento eficaz de transformação.*

10 *Nesse sentido, temos ainda uma polarização final entre o pragmatismo no discurso*
11 *desencantado da mulher e a tomada de atitude dos dois homens tentando redesenhar o cenário de que fazem*
12 *parte. Bom seria desta vez, para todos nós, que a intuição feminina estivesse errada...*